

CURTA

O perigo real e imediato de ser mulher

Primeira ficção da mineira Ana Carolina Soares, filme venceu quatro Candangos no último Festival de Brasília

Curtir 0 Compartilhar Tweet G+



Lira Ribas venceu o Candango de melhor atriz por sua performance no curta
PUBLICADO EM 25/11/16 - 03h00

DANIEL OLIVEIRA

“Estado Itinerante” termina com um plano de uma maestria arrebatadora que sintetiza seus dois grandes trunfos: a competência técnica surpreendente da diretora Ana Carolina Soares e o talento inquestionável da atriz Lira Ribas, em sua primeira protagonista no cinema. Se duvida, pergunte ao Festival de Brasília – onde o curta mineiro venceu os Candangos de melhor atriz, melhor filme segundo a crítica e o júri do Canal Brasil, além do Grande Prêmio do Júri oficial.

Agora, se você quiser confirmar com os próprios olhos, pode ver o filme neste sábado, no MIS Cine Santa Tereza, às 17h, em sessão seguida de debate. O curta, primeira ficção de Soares, acompanha a cobradora de ônibus Viviana (Ribas), que tenta escapar da violência doméstica que sofre do marido.

Devido a seu medo de voltar para casa e encarar o algoz, “Estado Itinerante” é todo filmado em espaços públicos. Soares explora isso em planos abertos que ressaltam essa constante tensão da vivência feminina, de que a violência pode surgir de qualquer lugar, a qualquer momento.

Esse medo é reforçado por uma alípe fundamental. Não só o agressor da protagonista nunca é visto, como o curta não mostra nenhum homem em cena. E no cinema, o que não se vê é muito mais assustador – o que fica claro na cena em que Viviana finalmente entra em casa, e Soares deixa sua câmera fixa, do lado de fora – deixando a cargo do público imaginar o que está acontecendo lá dentro.

Essa competência da jovem diretora encontra sua equivalente em uma performance primorosa e premiada de Ribas. A veterana do teatro mineiro se insere e se alimenta do universo real de Viviana – com exceção dela, todas as outras personagens são cobradoras de verdade, e não atrizes. Seu trabalho culmina em um plano-sequência devastador, em que Viviana dança “Don’t Cry” – canção do Guns N’ Roses sobre abuso doméstico – com a performer Cristal Lopez. Em um filme tenso e opressor, é um momento de catarse e emoção, que deixa claro como só uma mulher pode entender e compartilhar a dor de outra.

O que achou deste artigo? ☆☆☆☆☆

ENVIAR COMENTÁRIO

Usuário Senha

Li e aceito os [termos de utilização](#) Compartilhar usando o Facebook

ATENÇÃO
Cadastre-se para poder comentar

ou conecte-se com